

O COMÉRCIO DOS ARTEFATOS MUSICAIS EM CURITIBA-PR (1890-1920): UM MAPEAMENTO

The trade of musical artifacts in Curitiba-PR (1890-1920): A mapping

Maryellen T. Hasegawa, Juarez Bergmann Filho

artefatos musicais, cultura material, hemeroteca digital brasileira

O presente artigo corresponde a um recorte da dissertação de mestrado em andamento pelo Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Federal do Paraná, intitulada provisoriamente como “A Circulação e o Consumo de Artefatos Musicais em Curitiba-PR entre 1890-1920”. O objetivo principal deste estudo é apresentar uma análise preliminar do mapeamento do comércio de artefatos musicais nessa região durante o período mencionado. Para isso, utilizamos os dados coletados até o momento, obtidos por meio do acesso a fontes documentais como notas de jornais, reportagens, fotografias e livros, provenientes de acervos físicos e digitais, incluindo o Museu Paranaense, a Casa da Memória da Fundação Cultural de Curitiba e a Hemeroteca Digital Brasileira. Essas fontes nos permitiram estabelecer parâmetros iniciais para a análise do comércio de artefatos musicais e suas práticas, baseando-nos no conceito de Cultura Material.

musical artifacts , material culture, brazilian digital library

This article constitutes a segment of the ongoing master's thesis within the Graduate Program in Design at the Federal University of Paraná, titled 'The Circulation and Consumption of Musical Artifacts in Curitiba-PR between 1890-1920'. The primary objective is to provide a preliminary study by mapping the trade of musical artifacts in this region during the specified period. To accomplish this, data has been collected through access to documentary sources including newspaper articles, reports, photographs, and books sourced from both physical and digital collections. Notably, these collections encompass the Museu Paranaense, Casa da Memória of the Fundação Cultural de Curitiba, and the Brazilian Digital Library. The analysis of these sources has facilitated the establishment of parameters for the examination of the trade in musical artifacts and their associated practices, grounded in the framework of Material Culture.

1 Introdução

Durante a pesquisa sobre instrumentos musicais do início do século XX em Curitiba, capital do Paraná, foram identificados uma variedade de artefatos musicais disponíveis no comércio local, como violões, violinos, bandolins, flautas, pianos e outros. Além disso, foram encontradas partituras e acessórios musicais, ampliando o escopo do estudo para além dos instrumentos em si, abrangendo o universo dos artefatos musicais como um todo. A partir desses objetos específicos, nossa investigação nos conduziu às lojas responsáveis por sua comercialização e pela disseminação da música pela cidade, animando bailes, teatros e residências. Nesse contexto, surge o foco principal deste estudo: quais eram as lojas que comercializavam esses instrumentos musicais? Como eram essas lojas?

O objetivo principal deste artigo é apresentar o que foi mapeado até o momento sobre o comércio de artefatos musicais em Curitiba, Paraná, entre os anos de 1890 e 1920. O referencial teórico abrange as pesquisas de Caroline Muller (2021) e Aparecida Vaz da Silva Bahls (2016), que abordam os processos de modernização ocorridos em Curitiba no início do século XX. Além disso, Valéria Faria dos Santos Tessari (2019) contribui com um estudo sobre o consumo de moda na cidade de Curitiba (1935-1945), com análises das práticas comerciais e dos espaços no centro da cidade, em particular a Rua XV. Também se destaca o trabalho de Juarez Bergmann Filho (2016) e Daniel Miller (2010) no estudo da cultura material.

A cidade de Curitiba, no estado do Paraná, passou por um processo de modernização que resultou em diversas transformações no espaço urbano. De acordo com Bahls (2016), essas transformações foram impulsionadas pela emancipação política e pela instalação da Província do Paraná em 1853. Muller (2021) destaca que as mudanças urbanas ocorridas em Curitiba estavam alinhadas com valores elitistas, seguindo uma estratégia inspirada nas sociedades europeias, com o objetivo de consolidar a modernidade por meio de normas, regras e condutas. A modernização e a imigração contribuíram para a dinamização das interações sociais e tiveram um forte impacto na estrutura populacional, social, econômica e cultural da cidade. A combinação dos imigrantes europeus, paulistas, gaúchos, mineiros e os paranaenses tradicionais cristalizou os efeitos socioculturais desses acontecimentos nas décadas de 1910 e 1920.

No campo do Design, o estudo do circuito de produção, circulação e uso de artefatos musicais em Curitiba nos leva a diversas possibilidades temáticas e conceituais. Essas possibilidades podem abranger a relação entre Design e História, Design e Cultura, Design e Cultura Material, ou Design e Consumo. Nesse contexto, esta pesquisa se enquadra nos estudos de Design e Cultura Material, estabelecendo diálogo com elementos da história e das práticas de consumo.

Dentro do campo da cultura material, é importante compreender como os artefatos estão relacionados ao uso e como eles se inserem na pesquisa. Nesse contexto, o estudo dos instrumentos musicais em uma época de crescimento populacional e ascensão dos eventos culturais é relevante. Segundo Bergmann Filho (2016), a partir dos Estudos Culturais e da Cultura Material, os artefatos são entendidos como mediadores de relações sociais, indo além de sua forma e função. O estudo da Cultura Material consiste em investigar a relação entre as pessoas e as coisas, transcendendo tempo e espaço. O autor também destaca que é por meio da mediação dos objetos que nos cercam que podemos nos aproximar do mundo vivido, pois os artefatos deixam marcas e rastros, sendo assim, são inseparáveis dos processos culturais.

Portanto, é compreensível que a introdução dos instrumentos musicais na cidade de Curitiba, no Paraná, esteja relacionada à formação de uma sociedade segregada. Essa sociedade se caracterizava pela coexistência de diferentes grupos étnicos e culturais, cada um preservando e celebrando suas origens por meio da circulação e do consumo desses artefatos musicais. Os instrumentos musicais desempenharam um papel importante na manutenção e expressão da identidade cultural dos diversos grupos de imigrantes que se estabeleceram na

cidade. Dessa forma, a música e os artefatos musicais se tornaram um meio de preservar e celebrar a diversidade cultural, contribuindo para a formação de uma nova cultura local que refletia as origens dos imigrantes.

2 Método

A pesquisa teve início nas mídias digitais, através da busca por informações sobre a história dos instrumentos musicais em Curitiba, no Paraná. O uso da Hemeroteca Digital Brasileira foi fundamental para direcionar o estudo ao início do século XX, período em que as primeiras lojas de instrumentos musicais foram inauguradas na cidade. Durante a pesquisa, foram identificadas diversas lojas, como a Casa Minerva, Casa Hertel, Casa D'Alo, Casa Goudard e Fábrica de Pianos Essenfelder. Elas comercializavam violinos, violões, pianos e bandolins, também foram encontradas referências a partituras, bailes, concertos e consertos. Dessa forma, a pesquisa vem abrangendo não apenas os instrumentos musicais em si, mas também os artefatos musicais que, juntamente com as práticas musicais, desempenharam um papel significativo na configuração da sociedade curitibana entre 1890 e 1920.

A principal fonte de informações utilizada tem sido a Hemeroteca Digital Brasileira, que permitiu o acesso aos jornais locais que circularam em Curitiba entre 1890 e 1920. Além disso, foram realizadas visitas à Casa da Memória da Fundação Cultural de Curitiba e ao Museu Paranaense para enriquecer o estudo. No entanto, é importante ressaltar que foi por meio da Hemeroteca que foi possível mapear as primeiras lojas que comercializavam instrumentos musicais em Curitiba, estabelecendo assim o período de tempo específico para a pesquisa.

O presente estudo se baseia no método da pesquisa histórica, que busca compreender o passado como meio de explicar o presente e projetar reflexões para o futuro, conforme destacado por Santos (2018). Para conduzir a pesquisa, foram utilizadas técnicas de coleta de dados, como a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. A revisão bibliográfica sistemática foi realizada para validar os dados coletados e, em seguida, foi realizada a análise qualitativa dos dados. Todos os dados obtidos são relevantes para a pesquisa histórica, tendo como foco a cidade de Curitiba e o período de 1890-1920.

3 Mapeamento - As Lojas

No final do século XIX e início do século XX, surgiram em Curitiba-PR as primeiras lojas que comercializavam instrumentos musicais e acessórios. Durante a pesquisa, foram encontradas informações sobre algumas dessas lojas por meio de acervos físicos e digitais, utilizando buscas específicas baseadas no período de 1900-1920 e palavras-chave relevantes. Dentre as principais lojas identificadas para este estudo, destacam-se a Casa Minerva, fundada em 1894*, a Casa Hertel, estabelecida em 1897*, a Casa D'Aló, inaugurada em 1910*, e a Casa Goudard, estabelecida em 1914*. Além disso, foram registrados dados sobre a Fábrica de

Gaitas João Sartori & Filhos em 1910* e a Essenfelder, primeira fábrica de pianos da região, estabelecida em 1920*.

*Os anos são correspondentes ao ano da inauguração de cada estabelecimento na cidade.

Casa Minerva

Durante a pesquisa, foram encontradas informações sobre a Casa Minerva na Hemeroteca Digital Brasileira por meio de buscas com palavras-chave e período específico. De acordo com uma nota publicada no jornal Diário do Comércio em 13 de fevereiro de 1894, foi possível constatar que a loja foi fundada em 1 de janeiro de 1894¹. A nota também menciona informações relevantes, como a fabricação de diversos instrumentos musicais, incluindo harmônicas de diferentes qualidades e realejos especiais, além do serviço de concerto de instrumentos de metal. É interessante notar que a propaganda da loja destacava preços baratíssimos, evidenciando sua oferta acessível.

Em outra nota de jornal publicada no Diário da Tarde da data de 15 de outubro de 1901², foram encontradas outras informações sobre a Casa Minerva. Nessa nota, é mencionado o nome do proprietário, Antonio Hennel, que era fabricante de instrumentos musicais. Além disso, é informado que a loja estava localizada na Rua do Riachuelo, número 38. Uma informação relevante é que a loja importava instrumentos musicais e acessórios da Europa, como destacado na notícia: "Atenção. Tendo recebido diretamente da Europa um completo sortimento de instrumentos musicais e todos os acessórios concernentes ao mesmo ramo, e de diversos e principais fabricantes da Europa" (FIGURA 01). Essa citação evidencia a conexão da Casa Minerva com fornecedores europeus e sua oferta de produtos variados.

Figura 01 - Recorte de jornal sobre a Casa Minerva. Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira - Diário da Tarde 15/10/1901



¹ Nota disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=240826x&pesq=%22casa%20minerva%22&pasta=ano%20189&pagfis=567>> acesso em 30 ago 2021.

² Nota disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=%22casa%20minerva%22&pasta=ano%20190&pagfis=3007>> acesso em 30 ago 2021.

Em uma nota publicada no jornal A Notícia em 8 de fevereiro de 1906³, o proprietário da Casa Minerva anuncia a mudança de endereço para a Rua XV de Novembro, número 36. Além disso, destaca a venda de pianos, cordas para instrumentos musicais e papel para música. É mencionado que, devido à baixa do câmbio, a loja estava habilitada a fazer grandes reduções nos preços. Essa informação demonstra a diversificação dos produtos oferecidos pela Casa Minerva, incluindo instrumentos musicais de destaque como pianos, bem como acessórios relacionados à música. A referência à redução de preços mostra a estratégia comercial adotada pela loja para atrair clientes.

Casa Hertel

Considerada uma das lojas pioneiras do comércio em Curitiba, a Casa Hertel possui uma rica história que contribui significativamente para a pesquisa. Registros sobre a loja foram encontrados tanto na Hemeroteca Digital Brasileira quanto na Casa da Memória, fornecendo informações valiosas para a investigação. Essas fontes documentais permitiram acessar detalhes sobre o estabelecimento, como datas de fundação, produtos comercializados e possíveis anúncios publicitários. Com base nesses registros, é possível traçar um panorama do papel desempenhado pela Casa Hertel no comércio de artefatos musicais em Curitiba durante o período de estudo, contribuindo para a compreensão da história dessa loja e seu impacto na cena cultural da época.

Durante uma visita à Casa da Memória da Fundação Cultural de Curitiba em 22 de novembro de 2021, foi descoberto um arquivo datilografado contendo informações sobre a história da Casa Hertel. O documento era composto por 581 páginas e incluía duas páginas dedicadas à história da loja, além de três páginas com recortes de jornal anexados.

De acordo com o arquivo, a Casa Hertel foi fundada em 1897 por João Francisco Hertel. A loja vendia uma variedade de produtos musicais, incluindo partituras, métodos musicais, violões, órgãos e instrumentos de sopro e percussão, visando divulgar a arte e a cultura lírica. João Francisco, natural da Saxônia, tinha experiência na construção e reparo de instrumentos musicais desde a infância. Ele trabalhou inicialmente na fábrica de pianos Seiler e, posteriormente, prestou serviços de assistência técnica aos pianos de bordo na cidade de Hamburgo.

Em 1885, emigrou para o Brasil, desembarcando em São Francisco do Sul e, posteriormente, estabelecendo-se em Curitiba devido à falta de oportunidades em sua área de especialização em Santa Catarina. Em 1891, ele abriu uma oficina de reparo e venda de instrumentos musicais na Avenida Luiz Xavier. Seis anos depois, fundou a Casa Hertel na Praça Generoso Marques. A loja ganhou reconhecimento em todo o país e foi considerada uma das únicas do ramo.

A partir de 1923, a loja passou a ser administrada por seus filhos Bruno, Paulo e João, sendo que João permaneceu até 1959, quando sua esposa Silda G. F. Hertel tornou-se sócia.

³ Nota disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=187666&Pesq=instrumentos%20musicais&pagfis=325>> acesso em 30 ago 2021

João Francisco faleceu em 1965. Em 1985, a Casa Hertel mudou-se para a Rua São Francisco, 140, onde permaneceu até outubro de 2002. A figura 02 apresenta uma imagem relacionada à Casa Hertel.



Segundo Neto (2004), a Casa Hertel era conhecida por receber instrumentos de diferentes partes do Brasil e do exterior em sua oficina de consertos. Bruno Hertel, quando ainda jovem, foi enviado à Alemanha para aprender o ofício de afinador. Essa especialização exigia que ele soubesse tocar piano e tivesse conhecimento sobre os instrumentos de sopro metálicos.

Durante a visita à Casa da Memória, também foi encontrado um artigo no Jornal Folha do Comércio de setembro de 1990, publicado pela Associação Comercial do Paraná. O artigo intitulado "Os Pioneiros do Comércio Paranaense" destaca a contribuição de João Francisco Hertel ao proporcionar ao público curitibano a oportunidade de aplaudir renomados artistas como Patápio Silveira, Bonfatti e outros. (FIGURA 03)

Figura 03 – Recorte de jornal sobre Casa Hertel. Fonte: Acervo Casa da Memória



Na Hemeroteca Digital Brasileira, foram encontrados os primeiros anúncios relacionados à Casa Hertel, que se referiam à venda de valsas musicais. No Diário da Tarde, datado de 6 de junho de 1902⁴, foi anunciada a venda de uma valsa para piano de Luiz da Silva Bastos pelo valor de 1\$500 (mil e quinhentos réis). Outro anúncio no Diário da Tarde, de 5 de janeiro de 1903, divulgava a venda de uma valsa sentimental de Hugo Antonio de Barros também pelo valor de 1\$500. Na época, a loja estava localizada na Rua Riachuelo, 79.

Em uma nota publicada no Diário da Tarde, em 15 de Junho de 1909⁵, é mencionada a importação de pianos de marcas como Pleyel, Bluethner e Schiedmayer & Filhos. Além disso, a loja oferecia serviços de concerto e aluguel de pianos, harmônicos para escolas, órgãos para igrejas, instrumentos de madeira e metal, partituras, métodos de estudo, escalas e um variado sortimento de músicas novas para pianos. O anúncio também informava sobre sorteios da cooperativa de Instrumentos, com 30 sorteios semanais no valor de 1.500 cada. O endereço da loja foi mencionado como Rua Riachuelo, 83-85.

⁴ Nota disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=%22casa%20hertel%22&pasta=ano%20190&pagfis=3794>> acesso em 30 ago 2021.

⁵ Nota disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=%22casa+hertel%22&pasta=ano+190&pagfis=11613>> acesso em 30 ago 2021.

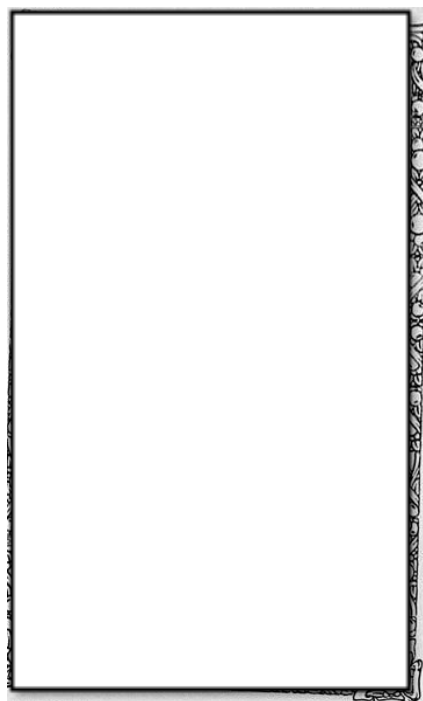
Em relação à cooperativa de Instrumentos, um anúncio no jornal Diário da Tarde, de 11 de julho de 1909⁶, informava aos sócios sobre o primeiro sorteio a ser realizado no sábado e alertava sobre o pagamento da assinatura.

Casa D'Aló

Os registros sobre a Casa D'Aló são escassos tanto nos acervos físicos quanto digitais. Um dos poucos achados na Hemeroteca Digital Brasileira é uma nota publicada no Jornal Diário da Tarde em 16 de novembro de 1910⁷, que comunica a abertura da casa de instrumentos musicais e uma oficina para consertos. O proprietário era o renomado professor de música Atilio D'Aló.

Em seguida, encontramos uma nota datada de 24 de dezembro de 1919⁸, que menciona a Casa D'Aló como fornecedora da Circunscrição Militar do Estado, Linhas de Tiro e Bandas Cívicas. A loja oferecia uma ampla variedade de instrumentos em metal, madeira, corda e percussão, importados das melhores fábricas europeias. Além dos instrumentos, a loja realizava consertos e vendia métodos musicais, partituras, papel de música em branco e palhetas da casa Lefèvre de Paris. A loja estava localizada na Rua Marechal Floriano Peixoto, esquina com a rua Marechal Deodoro, número 22. (FIGURA 04)

Figura 04 – Recorte de jornal sobre Casa D'Aló. Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira - A República 24/12/1919



⁶ Nota disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=%22casa%20hertel%22&pasta=ano%20190&pagfis=11702>> acesso em 30 ago 2021.

⁷ Nota disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=instrumentos%20musicais&pasta=ano%20191&hf=memoria.bn.br&pagfis=13334>> acesso em 18 out 2021

⁸ Nota disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=215554&pesq=%22CASA%20D%27AL%C3%93%22&pasta=ano%20191&hf=memoria.bn.br&pagfis=35021>> acesso em 14 dez 2021

Em uma nota no Jornal A República, datada de 10 de abril de 1913⁹, é anunciado que a Casa D'Aló foi encarregada de encomendar com máxima urgência todo o instrumental da banda de cornetas e tambores do clube de Tiro Rio Branco.

Por fim, na nota do Jornal Diário da Tarde de 11 de abril de 1916¹⁰ no Jornal Diário da Tarde, é anunciada a venda de um piano no endereço Rua Marechal Deodoro, número 358.

Em um anúncio encontrado no Jornal Diário da Tarde, datado de 21 de maio de 1920¹¹, , é mencionado que a Casa D'Aló acaba de receber autênticas harmônicas italianas e alemãs, tanto simples como cromáticas. Além disso, a loja oferecia partituras editadas no Rio de Janeiro e em São Paulo. O anúncio também menciona pontos de venda da Casa D'Aló em Ponta Grossa e Paranaguá. Essas informações demonstram a ampliação do alcance da loja, atendendo a clientes em outras cidades além de Curitiba.

Casa Goudard

Durante as pesquisas na Hemeroteca Digital Brasileira sobre a Casa Goudard, encontramos registros relacionados a Carlos J. Goudard, um professor de música ativo na Sociedade Curitibana. Os anúncios incluíam informações sobre sua Escola de Música, com mensalidade das aulas no valor de 15\$000 réis e endereço na Rua dos Operários, 89 (Alto São Francisco), conforme publicado no Diário da Tarde em 27 de maio de 1914¹². Também foram encontrados anúncios de venda de pianos, como o publicado no Diário da Tarde em 13 de maio de 1914¹³.

Uma nota interessante foi publicada no Diário da Tarde em 10 de fevereiro de 1914¹⁴, informando que Carlos J. Goudard iria expor uma série de violinos importados de Paris, incluindo modelos como Maggini, Gramerins Pietro e Jeronimode Vir. Esses instrumentos estariam disponíveis para compra junto ao Sr. Goudard, no endereço Rua dos Operários, 89, com preços de 6:000\$000, 2:000\$000 e 1:500\$000, respectivamente. A Figura 05 apresenta uma imagem relacionada a esse anúncio. A partir de outro anúncio publicado em 23 de fevereiro de 1914¹⁵, foi descoberto que Carlos J. Goudard era representante da renomada Casa Jêronyme Thibouville Lamy & C. de Paris, uma importante fabricante de instrumentos musicais e cordas harmônicas. Seu público-alvo eram professores e amantes da música, e a loja oferecia envio para todo o estado do Paraná. Esses registros revelam a conexão de Carlos J. Goudard com o comércio de instrumentos musicais e sua atuação como representante de uma influente fabricante parisiense.

⁹ Nota disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=215554&Pesq=%22casa%20d%27alo%22&pagfis=26856>> acesso em 19 out 2021

¹⁰ Nota disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&Pesq=%22casa%20d%27alo%22&pagfis=22054>> acesso em 19 out 2021

¹¹ Nota disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&Pesq=%22casa%20d%27alo%22&pagfis=27235>> acesso em 19 out 2021

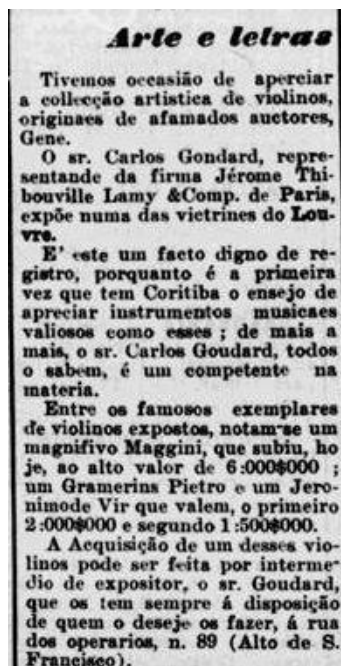
¹² Nota disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=Goudard&pasta=ano%20191&hf=memoria.bn.br&pagfis=19468>> acesso em 05 set 2022

¹³ Nota disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=%22Carlos%20J.%20Goudard%22&pasta=ano%20191&hf=memoria.bn.br&pagfis=19370>> acesso em 16 dez 2021

¹⁴ Nota disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=Goudard&pasta=ano%20191&hf=memoria.bn.br&pagfis=18772>> acesso em 05 set 2022

¹⁵ Nota disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=Goudard&pasta=ano%20191&hf=memoria.bn.br&pagfis=18863>> acesso em 05 set 2022.

Figura 05 – Recorte de jornal sobre a Casa Goudard. Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira – Diário da Tarde 10/02/1914



O primeiro anúncio da loja de instrumentos musicais, agora descrita como Casa de Músicas - Carlos J. Goudard, foi publicado no Jornal Diário da Tarde em 12 de janeiro de 1916¹⁶ mencionando o novo endereço da loja na Rua Marechal Floriano, 04. Em outro anúncio no mesmo jornal, datado de 02 de maio de 1917 observa-se que o empreendimento passou a se chamar Casa Goudard e estava localizado na Praça Tiradentes, em Curitiba-PR. A loja oferecia uma variedade de instrumentos musicais, músicas e novidades musicais todas as semanas. Esses anúncios revelam a mudança no nome da loja e sua presença em diferentes endereços ao longo do tempo, buscando atender às demandas dos clientes no ramo da música.

Durante uma visita ao Museu Paranaense em 12 de dezembro de 2021, foram encontrados dois cadernos contendo partituras musicais que pertenceram ao Prof. Carlos J. Goudard. Esses cadernos datam de 19 de dezembro de 1903, evidenciando a tradição do professor Carlos Goudard no cenário musical de Curitiba. Esses achados representam um importante registro histórico e destacam a contribuição do professor para a música na região. As Figuras 06, 07 e 08 ilustram alguns exemplos dessas partituras encontradas.

Figura 06 – Capa caderno de Música.
Fonte: registro feito pela autora



Figura 07 – Sumário caderno de música.
Fonte: registro feito pela autora



Figura 08 – Partitura caderno de música. Fonte: registro feito pela autora.



Fábrica de Gaitas Sartori & Filhos

Ao percorrer as ruas do centro de Curitiba, deparamo-nos com a Casa Sartori, uma renomada e antiga loja de instrumentos musicais situada na Rua Barão do Rio Branco, 28/30 (Figura 09). Embora não tenham sido encontrados registros, anúncios ou propagandas dessa loja nos arquivos da Hemeroteca Digital Brasileira, durante a primeira visita à Casa da Memória da Fundação Cultural de Curitiba, em 26 de outubro de 2021, foi selecionado um documento datilografado contendo informações sobre a história da Casa Sartori.

Figura 09 – Fachada Loja Sartori. Fonte: <https://www.google.com/maps/@25.4306051,49.2690164,3a,39.5y,269.21h,86.44t/data=!3m6!1e1!3m4!1sOMW0hgbyfdDk_vgv7ivyMQ!2e0!7i16384!8i8192> acesso em 29 set 2022.



Segundo o documento, João Sartori, oriundo da Itália, chegou a Curitiba em 1890 com habilidades em consertar acordeões, encontrando facilmente trabalho na cidade. Ele estabeleceu sua própria oficina e, em 1910, fundou uma fábrica de acordeões chamada "Fábrica de Gaitas João Sartori & Filhos", juntamente com seus três filhos: José, Antônio Rafael e Pedro. Em 1927, a família expandiu o negócio e inaugurou uma loja de instrumentos musicais, com destaque para o acordeão, seguido pelo piano e, posteriormente, o violão. Durante a Segunda Guerra Mundial, a fábrica de acordeões enfrentou dificuldades na obtenção de matéria-prima, sendo desativada. No entanto, a loja de instrumentos musicais e o serviço de conserto de acordeões continuaram em pleno funcionamento. Desde 1968, a loja está localizada no mesmo endereço.

Fábrica de Pianos Essenfelder

"O piano, instrumento de cordas acionadas por teclado, montado em um gabinete de madeira, foi o primeiro instrumento capaz de reproduzir tons dos mais suaves aos mais fortes. Seu nome é uma simplificação da palavra *piano forte* ou *forte-piano*." (Boletim Informativo da Casa Romário Martins, p. 05)

Durante a visita à Casa da Memória da Fundação Cultural de Curitiba, em 26 de outubro de 2021, deparamo-nos com o livro intitulado "Trabalho, técnica e arte: Pianos Essenfelder", publicado pelo Boletim Informativo da Casa Romário Martins em março de 1995. Esse livro conta a história da fábrica de pianos Essenfelder. Florian Essenfelder, um imigrante da antiga Prússia, fundou a fábrica em 1890, na Argentina. Após 13 anos, ele recebeu um convite do capitalista Wilhelm Trein para transferir-se para o Brasil e, em 1902, desembarcou com sua família no Rio Grande do Sul.

Embora as instalações fossem precárias, a capacidade criativa do fabricante não interferiu na qualidade dos produtos. Durante os cinco anos em que estiveram em Pelotas, eles fabricaram vinte pianos, sendo que um deles ganhou uma medalha de ouro na Exposição Nacional de 1908, no Rio de Janeiro. Uma estratégia de propaganda adotada pela empresa era emprestar seus pianos para concertos (FIGURA10).

Figura 10 – Piano Essenfelder. Fonte: BOLETIM INFORMATIVO DA CASA ROMÁRIO MARTINS, p. 11



Como mencionado anteriormente, uma das principais dificuldades enfrentadas pelos Essenfelder era a escassez de madeira de qualidade. No entanto, eles descobriram que o Paraná possuía uma abundância de madeira peroba (*Aspidosperma polyneuron*) e decidiram estabelecer-se na capital paranaense. Quando finalmente se estabeleceram em Curitiba, já haviam se passado 19 anos desde a fabricação do seu primeiro piano.

Na cidade, Florian Essenfelder obteve o apoio necessário para a instalação de sua indústria com o suporte financeiro dos sócios Alberto Wilsing e Bertholdo Hauer em 1911. Isso proporcionou maior credibilidade junto ao mercado consumidor e facilitou o relacionamento com a comunidade curitibana, recebendo um significativo apoio dos imigrantes e descendentes alemães presentes na região.

Após se estabelecer em Curitiba, no bairro Juvevê, a Fábrica Essenfelder rapidamente ganhou reconhecimento como uma renomada fabricante de pianos, mesmo competindo com os pianos importados. Em 1911, a fábrica recebeu outra medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim. Florian Essenfelder destacava as qualidades de seus pianos, como o fato de serem fabricados especificamente para o clima tropical e serem construídos com madeira maciça do próprio país.

Em 1919, a fábrica já havia conquistado o mercado e consolidado a reputação de seus produtos, o que resultou no aumento da produtividade e dos lucros. Como parte de sua estratégia de marketing, os pianos passaram a ser exibidos em uma sala especial na loja "Louvre", pertencente ao sócio Bertholdo Hauer. Um anúncio publicado no jornal Diário da Tarde em 21 de maio de 1917¹⁷, destacava a exposição permanente dos pianos na loja Louvre e o sucesso dos mesmos. (FIGURA 11)

Figura 11 – Recorte de jornal sobre Pianos Essenfelder. Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira - Diário da Tarde 21/05/1917



Em 23 de março de 1910¹⁸, o jornal A República anunciou a inauguração da fábrica de pianos da Essenfelder, localizada na Rua Graciosa, 271, no prédio da antiga Serraria Voss. O jornal enfatizou que as peças fabricadas rivalizavam tanto em resistência quanto em construção com pianos renomados, como os Pleyer, Schredmeyer, Irmeler, entre outros. Além disso, ressaltou as premiações recebidas por Florian Essenfelder nas exposições de Buenos Aires em 1899 e no Grand Prix no Rio de Janeiro em 1908.

4 Considerações finais

É importante ressaltar que os dados coletados ainda são preliminares e as análises feitas até o momento estão em processo de construção. Neste artigo com destaque especial para as lojas que comercializavam artefatos musicais, é possível compreender a cultura material de acordo com o acesso que as pessoas tinham aos instrumentos e sobretudo pela fonte de pesquisa - os jornais da época – pode-se perceber que eram direcionados à elite curitibana.

Com isso, a análise dos anúncios de jornais da época, segundo Mendes (2011), nos permite descrever as performances sociais e práticas culturais que conectam os instrumentos musicais aos estilos de vida e os traduzem em relações de consumo. A pesquisa procura mapear o comércio de instrumentos musicais, considerando os aspectos sociais, culturais, históricos, éticos e econômicos locais sendo de fundamental importância para a dissertação do mestrado que está em andamento, além de compreender como eles eram comercializados e consumidos na cidade.

Desta forma, como na pesquisa de Valéria Tessari (2019), os anúncios forneceram informações essenciais para a construção da história dos artefatos musicais em Curitiba os quais foram coletados e analisados para identificar padrões e tendências. As lojas que comercializavam instrumentos musicais desempenhavam um papel central no acesso e consumo da música, selecionando e mediando as práticas disponíveis para os consumidores. Isso incluía a venda de instrumentos, partituras, acessórios e serviços relacionados.

A pesquisa revelou que o acesso aos bens de consumo musicais era restrito, limitado às pessoas com maior poder aquisitivo, acesso à informação/aprendizado e músicos profissionais. As práticas musicais também foram documentadas de forma restrita, privilegiando certos grupos, como as sociedades dos clubes e teatros, que eram noticiados nos jornais. Isso reforça a ideia de que certas práticas musicais, especialmente a música clássica, eram valorizadas e associadas a sujeitos cultos e pessoas mais privilegiadas na sociedade, refletindo ideais de modernização.

É fundamental reconhecer que a pesquisa histórica está proporcionando uma compreensão mais profunda das práticas culturais e das relações de consumo relacionadas aos artefatos musicais. No entanto, é necessário considerar que essa análise abrangeu apenas um recorte

¹⁸ Nota disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=215554&pesq=instrumentos%20musicais&pasta=ano%20191&hf=memoria.bn.br&pagfis=22988>> acesso em 18 out 2021.

temporal específico e uma parte da comunidade local, deixando lacunas que podem ser exploradas em pesquisas futuras. Um caminho promissor seria investigar também as práticas musicais das camadas populares e marginalizadas, buscando compreender seu papel na formação da identidade cultural da época

Referências

- Bahls, A. V. S. (2016). *Curitiba & Música: nos acordes da Fundação Cultural*. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba.
- Bergmann Filho, J. (2016). *Artífices, Artíficos e Artefatos: Narrativas e Trajetórias no Processo de Construção da Rabeca Brasileira*. Curitiba: Tese (Doutorado) – Setor de Design – UFPR.
- BOLETIM INFORMATIVO DA CASA ROMÁRIO MARTINS. (1995). *Trabalho, técnica e arte: Pianos Essenfelder*. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, v. 22, n. 103.
- Documento 581: *Casa Hertel*. Pertencente à Casa da Memória.
- Documento 602: *Casa Sartori*. Pertencente à Casa da Memória.
- Mendes, M. D. (2011). *Trajetórias Sociais e Culturais de Móveis Artesanais Trançados em Fibras: Temporalidades, materialidades e espacialidades mediadas por estilos de vida em contextos do Brasil e Itália*. Tese de Doutorado (353 p.) Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas. Florianópolis, SC.
- Miller, D. (2007). Consumo como cultura material. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 13, n. 28, p. 33-63.
- Miller, D. (2010). *Trecos, Troços e Coisas: Estudos Antropológicos sobre a Cultura Material*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Muller, C. (2021). *Memórias luso-brasileiras sobre o consumo e a circulação de roupas brancas femininas (1900-1920)*. 310 f. Tese (Doutorado em Design) – Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- Neto, M. J. S. (2004). *A [des]Construção da Música na Cultura Paranaense*. Curitiba: Ed. Aos Quatro Ventos.
- Oliveira, A. (2021). *Mémórias discentes das experiências nos cursos de comunicação visual e desenho industrial da Universidade Federal do Paraná entre 1975 e 1978*. Curitiba: Qualificação (Doutorado) – Setor de Design – UFPR.
- Santos, A. S. et al. (2018). *Seleção do Método de Pesquisa: Guia para pós graduando em design e áreas afins*. Insight.
- Tessari, V. (2019). *Louvre, o rei das sedas: consumo de moda e sociabilidades femininas em Curitiba - PR (1935 - 1945)*. Tese (Doutorado em Design), Programa de Pós-graduação em Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

Maryellen Takeda Hasegawa, UFPR, Brasil <maryhasegawa@ufpr.br>

Juarez Bergmann Filho, Dr., UFPR, Brasil <juarezbergmann@ufpr.br>